capa: Levita Digital

ESMURRANDO O CORPO

Watchman Nee

"Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar Cooperador com ele"



E-book digitalizado por: ***Carlos Diniz***
Capa e Revisão: ***Levita Digital***
Com exclusividade para:

http://www.ebooksgospel.blogspot.com

Esmurrando o Corpo

I Coríntios 9:23-27; II Coríntios 11:27; I Coríntios 4:11-13; Romanos 8:11.

Paulo, escrevendo aos Coríntios disse: "Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar Cooperador com ele. Não sabeis vós, que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado". (I Coríntios 9:23-27).

No versículo 23, Paulo se apresenta como um servo de Deus, um pregador do evangelho. "Tudo faço por causa do evangelho", diz ele; e tendo declarado que atitude voluntária adotou para consigo mesmo, com o fim de realizar o seu objetivo, isto é, "mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão", ele nos relata como é que cumpre esta resolução de manter o domínio sobre seu corpo.

Desejamos, antes de tudo, deixar claro que o autor da epístola aos Coríntios não era um ascético. Ele não concorda com os que ensinam que o corpo é um estorvo do qual devemos nos desfazer, é nem tampouco que ele seja a fonte do mal.

Pelo contrário, na mesma carta ele declara que o corpo do cristão é o templo do Espírito Santo, e que o dia virá, quando a redenção do nosso corpo será uma realidade e teremos corpos glorificados. Nenhum traço de asceticismo deve estragar a concepção cristã acerca do "esmurrar o corpo". Repudiamos o pensamento de que o corpo é um embaraço para nós e que é a fonte do pecado; porém, na verdade reconhecemos que podemos pecar com o corpo, e que ainda continuaremos a fazê-lo, mesmo que venhamos a tratá-lo drasticamente.

Neste nono capítulo de I Coríntios, Paulo confronta os obreiros cristãos com o desafio de fazer do corpo um subservo de seus interesses, como servos de Cristo. É como um obreiro cristão, como um pregador do evangelho que Paulo descobre o problema, e é pelos interesses do evangelho que ele procura resolvê-lo. Aqui está sua solução; "Esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão. O termo "esmurrar" não é um termo leve; não há qualquer sugestão de meias medidas no tratamento de Paulo para consigo.

Agora, como Paulo esmurra seu corpo e adquire o domínio sobre o mesmo, ele explica claramente. Sendo este um assunto de suprema importância para todo obreiro cristão, vamos observar cuidadosamente o que ele tem a dizer sobre isto. Aplicando de uma maneira prática para os servos do Senhor, Paulo usa como ilustração uma corrida. "Não sabeis vos", diz ele no versículo 24, "que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis". Paulo diz que nem todos que entram na corrida são ganhadores do prêmio e ele exorta seus leitores a correrem de tal maneira, que o possam alcançar. Como isto

pode ser feito, ele explica no versículo 25, tirando sua analogia dos jogos olímpicos. "Todo atleta em tudo se domina". Paulo enfatiza a necessidade de auto-disciplina por parte de todo competidor. Aqueles que competem pelo prêmio devem exercer um controle rigoroso sobre si mesmos. Antes dos jogos, durante o período de treinamento, não podem comer quando desejarem nem o que desejarem; muitas cousas que normalmente seriam permitidas, já não são mais. E quando entram na corrida, fortes regras devem ser usadas; do contrário, estarão desqualificados.

Você diz: Eu preciso ter isto, preciso ter aquilo. Está bem! Se você não é um competidor nos jogos, você pode; mas se você é, então, você deve ter o seu corpo sob absoluto controle. O que significa a expressão "em tudo se denomina"? Significa que não devemos permitir que o corpo faça exigências excessivas; sua liberdade tem que ser cortada. O corpo não está na corrida para satisfazer suas exigências relacionadas à comida, bebida, vestimenta ou dormir; ele está lá para realizar uma função — correr, e correr de tal maneira que o prêmio seja garantido.

Paulo continua a discorrer, lançando mão da mesma ilustração: "Aqueles para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível". O vencedor nos jogos Olímpicos era coroado com uma coroa de louro; todavia, para alcançá-la, ele sujeitava-se a uma rigorosa disciplina durante bom período. Que auto-controle, então, não devemos nós exercitar para ganharmos a coroa incorruptível?

"Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar", diz Paulo, ainda desenvolvendo seu tema. Ele não está sujeitando-se a toda essa disciplina à toa; ele tem em vista um objetivo claro; ele está indo direto para a meta. Este versículo tem que ser lido em união com o próximo. Ele não está correndo para lã e para cá, e não está lutando ao acaso; todos os seus movimentos são regulados, pois tem o seu corpo estritamente sob seu poder, e tem se tornado capaz de ganhar o senhorio sobre ele, disciplinando-o violentamente.

Irmãos e irmãs, se vocês ainda não trouxeram os seus corpos sob controle, seria melhor vocês refletirem sobre a obra e adquirirem domínio sobre eles, antes de tentarem exercer autoridade em qualquer esfera mais ampla. Você pode ter um grande prazer na obra, mas ela será de ROUCO valor se você for dominado pelas suas súplicas físicas. Servir ao Senhor não é só um problema de pregar sermões de uma plataforma. Paulo sabia disto.

O que implica em trazermos nossos corpos à servidão? Para entendermos isto, devemos primeiramente saber quais são as exigências do corpo. Falaremos apenas de algumas delas: comida e vestimenta; descanso e recreação; e em tempos de doença, um cuidado especial. Todas essas exigências são legítimas, mas o obra do Senhor faz suas exigências também; e, se eu preciso cumprir estas, naturalmente terei que impor restrições ao corpo Quando a obra faz exigências especiais na parte física, esta só será capaz de suportar a necessidade, se tem sido constantemente disciplinada. Mas, se suas súplicas têm tido normalmente a permissão de governar, então estará sem condições quando um trabalho árduo for requerido. Se o corpo não tem aprendido, habitualmente, a servir seu mestre, quando este pedir que seus

membros ponham seus esforços coordenados na corrida, os pés se recusarão a funcionar e os outros membros estarão muito lerdos para obedecer ordens. Se a corrida é para ser vencida, o atleta não ousa relaxar suas restrições sobre o corpo quando este está fora da corrida. Se na vida normal e cotidiana de um obreiro cristão, seu corpo nunca aprender a conhecer o seu mestre, como podemos esperar que ele responda às exigências extraordinárias que às vezes o obreiro terá que fazer sobre ele por causa da obra? Só se você firmar persistentemente a sua autoridade, é que ele irá eventualmente ceder á você o seu lugar.

Se, na vida diária, ele tem adquirido o hábito de obedecer, você então pode contar com ele para lhe servir fielmente, sob circunstâncias de excepcional necessidade.

Permita-me perguntar-lhe: Você é o senhor de seu corpo, ou você é seu escravo? Ele se submete às suas ordens, ou você se entrega aos seus desejos?

O seu corpo regularmente exige que você durma, e esta exigência é permitida. Deus dividiu o tempo em dia e noite, provendo ao homem uma oportunidade de descansar; e, se o homem fizer pouco caso da provisão divina, ele não fará isto sem sofrer a pena. Por outro lado, se ele permite que o seu corpo governe e deixa que ele durma quando quer que este se sinta inclinado a fazê-lo, ele se tornará mole e preguiçoso para trabalhar. Normalmente, é certo dar ao corpo oito horas de descanso por dia. Porém, quando os interesses do Senhor o requerem, temos que reduzir as horas de sono, ou até deixar de dormir por uma ou duas noites. Aquela noite, no jardim do Getsêmani, o Senhor tomou à parte três de seus discípulos e disse-lhes: "A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai". Mas quando voltou da oração, Ele os achou dormindo, e disse a Pedro: "Simão, tu dormes? Não pudestes vigiar nem uma hora?" Não, eles não podiam vigiar com o nosso Senhor nem por uma hora; a súplica pelo sono os venceu. O que está errado em querer dormir à noite? Nada. Mas, se o Senhor nos pede para vigiarmos com Ele e nós obedecemos às súplicas de nosso corpo, invés de Lhe obedecermos, teremos falhado como Seus servos. Isto não quer dizer que podemos ficar eternamente sem dormir, pois somos seres humanos e não espíritos; mas isto, na realidade, significa que se queremos satisfazer a necessidade do Senhor, devemos manter constantemente o corpo sob controle, para que este se torne acostumado à fadiga.

O que significa correr a corrida? Significa fazer alguma coisa excepcional. Normalmente, caminhamos gradativamente, dando um passo após o outro, mas na corrida temos que apressar o passo. Portanto o corpo é chamado para exercer um esforço extra. Como regra, podemos permitir-nos oito horas de sono; porém, quando o serviço de Deus exige estas horas, devemos estar preparados para reduzir nossas horas de descanso; é quando isto ocorre, que devemos esmurrar o corpo. Quando nosso Senhor achou seus discípulos dormindo, depois de ter-lhes seriamente pedido que vigiassem, Ele expôs o problema: "O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca". De que adianta ter um espírito pronto se a carne é impotente para

fazer o que o espírito deseja? Se a carne está fraca, mesmo um espírito pronto não pode manter você acordado. Se você deve vigiar com o Senhor quando Ele pede, você irá precisar de um corpo pronto tanto quanto um espírito pronto. O corpo não é um estorvo, é um servo que necessita de treinamento para servir bem; e o treinamento tem que ocorrer sob circunstâncias, costumeiras para que então, este esteja sempre pronto para satisfazer a exigência de circunstâncias extraordinárias.

Nicodemos veio ao Senhor à noite, e o Senhor podia conversar com ele sem cansaço, apesar da hora. Os evangelhos relatam que às vezes o Senhor podia passar noites inteiras em oração. Ele estava preparado para permitir que o seu ministério vencesse o Seu sono; e nós precisamos estar preparados para fazer o mesmo. Não estamos incentivando os obreiros cristãos a cultivarem o hábito de passar noites em oração. Trocar a noite pelo dia e constantemente passar as horas da noite em oração é estragar o corpo e a mente, pois isto é anormal; contudo, perguntamos; é normal para os servos do Senhor nunca sacrificarem seu sono por causa da Sua obra? Se, neste caso do sono, fizermos habitualmente a vontade do corpo, ele irá recusar quando tentarmos impor-lhe qualquer restrição, para satisfazermos alguma exigência especial da obra.

O mesmo princípio se aplica no problema de comida e bebida.

Sob circunstâncias especiais, nosso Senhor podia abster-se de comida, mas quando não havia necessidade de abstinência, Ele podia comer bem. Seu corpo tinha que obedecê-Lo. Algumas pessoas dependem tanto de comida, que não podem trabalhar se tiverem que ir com fome. Sem dúvida, precisamos de comida e não ousamos ignorar nossas necessidades físicas; todavia, o corpo deve estar treinado para ficar sem alimento quando as circunstâncias exigirem.

Você se lembra da ocasião quando o Senhor sentou-Se ao lado do poço de Jacó para descansar um pouco e foi trazido face a face com uma mulher em grande necessidade. Era hora de comer, mas o Senhor ignorou sua própria necessidade física e pacientemente mostrou a ela como que sua necessidade espiritual podia ser solucionada. Se chegarmos famintos em algum lugar e não conseguimos fazer nada até que nos alimentemos, nossos corpos não estão nos servindo como devem. Sem sermos extremistas, certamente deveríamos ter controlado-lhes até o ponto mínimo de deixarmos de lhes dar uma refeição, por causa da obra, para que eles não nos vencessem através de suas insistentes súplicas por comida.

No terceiro capítulo do evangelho de Marcos, lemos que o Senhor estava cercado por tão grande multidão de necessitados, que nem tinha oportunidade para comer. Seus, parentes reagiram procurando tirá-lo da multidão, pois diziam que estava fora de Si; mas Ele não podia fazer outra coisa senão renunciar por hora Suas próprias necessidades físicas, por causa da urgente necessidade da multidão. Se você ou eu nunca pudermos perder uma refeição quando a obra exige nossa atenção imediata, então faremos um trabalho pouco eficaz. Em tais ocasiões devemos frear nossos corpos por medo que eles consigam a superioridade e os interesses do Senhor sofram. A bíblia determina claramente que os cristãos devem jejuar quando a situação

exige. Algumas vezes a situação pede oração prolongada que não deixa tempo para comer, e quando encontramos uma situação que não aceitará a oração separada do jejum, devemos, temporariamente, recusar as exigências racionais do corpo.

Uma outra exigência do corpo é o conforto. Não ousamos achar erro num obreiro que desfrute d'uma medida de comodidade quando as circunstâncias o permitem; no entanto, o que devemos lamentar, é da incapacidade do mesmo responder ao chamado do trabalho, por este não estar provido do conforto ao qual ele estava acostumado. Os servos do Senhor devem ser capazes de desfrutar do relaxamento em condições mais fáceis, quando Ele assim ordena; e, aqueles que, apesar do fato de estarem confortavelmente situados, comumente esmurram o corpo, estarão mais capazes de se adaptar à circunstâncias de grande desconforto do que aqueles cuja comodidade é inferior a daqueles, mas não têm se habituado a trazer Deus corpos à sujeição.

Em relação à vestimenta, não devemos dar indevida atenção. O Senhor Jesus, referindo-se a João Batista, disse que se alguém quisesse ver uma pessoa elegantemente vestida, nele não haveria nenhuma boa aparência; o lugar para ser visto era no palácio real. Alguns cristãos, contudo, têm estabelecido para si um padrão demasiadamente alto no que se refere à vestimenta, e insistem em sempre concordar com isto.

Asseguramos que o fato de vestirmos roupas de má aparência não significa que estamos glorificando ao Senhor; sim, devemos, quando possível, estar limpos, asseados e convenientemente vestidos; todavia, não devemos esquecer do exemplo que nos foi dado por Paulo, o qual, por causa do Senhor, podia deixar que tudo lhe faltasse.

Relatando suas próprias experiências, ele escreve: "em fome e sede, em jejuns muitas vezes; em frio e nudez" (II Coríntios 11:21).

Em tempos de doenças ou fraquezas o corpo faz exigências mais severas do que antes, e sob tais circunstâncias, muitos obreiros cristãos se desculpam de não poderem trabalhar. Como podia Paulo ter feito o trabalho que lhe foi confiado se tivesse hesitado ao se sentir incompetente? E, o que teria acontecido com o ministério de Timóteo, se ele tivesse tratado seu corpo com delicadeza, quando sofria de suas "freqüentes enfermidades"? É necessário que tomemos um cuidado razoável de nós mesmos, na doença e na saúde, mas isto não anula a necessidade de esmurrarmos o corpo e reduzi-lo à escravidão. Mesmo em ocasiões de doença e dor intensa, Se o Senhor assim o ordena, podemos recusar a dar ouvidos aos seus clamores e obedecê-Lo. Se queremos ser úteis para Ele, é imperativo que ganhemos total senhorio sobre este nosso corpo.

Este principio deve ser aplicado, tanto para o desejo sexual como também para todas as outras súplicas do corpo. Se somos servos de Cristo, então Sua obra deve ter prioridade sobre as demais cousas. Em I Coríntios 4:11-13, Paulo diz: "Até a presente hora sofremos fome, e sede, e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos, suportamos; quando caluniados,

procuramos conciliação: até agora temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos". É óbvio que os muitos sofrimentos de Paulo não foram resumidos a um período isolado de sua vida, e que nenhum deles conseguiu impedir o serviço para o seu Senhor. No sexto capítulo desta mesma epístola, do versículo 12 até o fim, ele refere-se a dois problemas — o problema de alimento e o problema sexual; e deixa bem claro que somos servos do Senhor, não do corpo. Depois, no capítulo sete, ele trata do assunto sexual com mais detalhes e no capítulo oito, do assunto de alimento, enfatizando o seu parecer de que não estamos sob a obrigação de fazer a vontade da carne, pois pertencemos a Cristo e devemos servi-Lo. Por sua causa precisamos aprender a dizer "Não" para as nossas súplicas físicas, e teremos que reforçar o nosso "Não" com tratamentos suficientemente drásticos, para que estabeleçamos o fato de que as rédeas estão nas nossas próprias mãos. O Senhor é o criador do corpo e Ele o criou com certos impulsos que são perfeitamente corretos; contudo, Ele criou o corpo para ser nosso servo, não nosso senhor, e até que isto seja estabelecido, não poderemos servi-Lo como devemos.

Mesmo uma pessoa como Paulo temia que pudesse ser expulsa da corrida, e perder o prêmio; portanto ele tomou a precaução de subjugar seu corpo através de constantes esmurros. E, o que podemos dizer do nosso Senhor, que se privou da mais alta glória e se pôs nas profundezas da vergonha e do sofrimento? Por amor d'Ele, não ordenaremos que este corpo nos sirva, para que assim, O sirvamos sem embaraços? Não lhe ordenaremos que seja forte na força de Sua vida ressurreta? Ele não tem dito; "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que, ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita"?